

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES ADSTRITOS À UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹
NUTRITIONAL STATUS OF SCHOOLCHILDREN ASSIGNED TO A FAMILY HEALTH TEAM IN THE NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL

Julia Da Rosa Tolazzi², Juliedy Waldow Kupske³, Andressa Raquel Hartmann⁴, Elisiane Bisognin⁵

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

² Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, juliadarosa@hotmail.com

³ Educadora Física Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, juliedykupske@hotmail.com

⁴ Cirurgiã-dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, hartmannandressa@gmail.com

⁵ Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa ? FUMSSAR, Orientadora, elisbisognin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Instituído no ano de 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286 (BRASIL, 2007) do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e atualizada pela Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017 (BRASIL, 2017), o Programa Saúde na Escola (PSE) se configura por ser uma política intersetorial para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O programa é resultado de uma articulação entre unidade de saúde e escola, onde a unidade de saúde tem o objetivo de integrar-se com as instituições de ensino para a realização de diagnósticos situacionais e ações de promoção e prevenção da saúde dos escolares (BRASIL, 2006), enquanto a escola se caracteriza por se espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas práticas de prevenção de agravos e de doenças (BRASIL, 2011).

O programa é uma estratégia que objetiva realizar ações preventivas e de promoção de saúde individuais e coletivas e identificar riscos e vulnerabilidades à saúde dos educandos ao mesmo tempo que fomenta a gestão das necessidades de saúde identificadas através das ações de saúde, educação e da comunidade, no território em que se situam. A produção da saúde pode ter novo sentido quando o trabalho é realizado em conjunto, pela equipe de saúde e pela escola, construindo redes de produção de saberes e solidariedade entre a comunidade e os profissionais (BRASIL, 2011).

Na Atenção Primária em Saúde, destaca-se a integralidade do cuidado dos usuários, compreendendo os escolares nesta parcela, com o reconhecimento de problemas que causam doenças e a garantia de serviços preventivos e curativos (STARFIELD, 2002). Nesse contexto destaca-se o papel dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que, instituídos pela Lei nº 11.129 de 2005 e orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

de Saúde (SUS), são apresentados como espaços privilegiados de aperfeiçoamento do processo de trabalho e na execução das ações integrais como as propostas pelo PSE (BRASIL, 2005), fazendo com que o profissional residente partilhe saberes e seja participante nas ações com a comunidade escolar, melhorando a qualidade de vida dos escolares através de ações de promoção de saúde (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2006).

A avaliação clínica e psicossocial é um dos eixos do PSE. Destaca-se a verificação da antropometria como uma das atividades do PSE, realizada através da aferição de peso e estatura com o objetivo de avaliar o estado nutricional e de saúde do escolar (BRASIL, 2011).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional de escolares pertencentes à área adstrita de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) do Noroeste do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, de caráter quantitativo. No presente estudo foram avaliados 268 escolares com idade entre 10 e 15 anos, que cursavam o terceiro, quarto, quinto e sextos anos de escolas públicas de ensino fundamental adstritas na área de uma ESF, no município de Santa Rosa - Rio Grande do Sul, que participaram das Ações do Programa Saúde na Escola (n=3 escolas). A coleta de dados foi realizada no período de abril à junho de 2017 pelos profissionais de saúde residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR em conjunto com a equipe da unidade.

A aferição do peso e altura foi realizada seguindo os preceitos dos protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (BRASIL, 2008). A aferição do peso foi realizada com balança da marca Plenna® com capacidade de 180 Kg. Os avaliados foram pesados descalços e com roupas leves, permanecendo eretos no centro da balança, sem movimentar-se. Já para a medida da estatura foi utilizada fita métrica inextensível, fixada em parede lisa e sem rodapé, onde os escolares se mantiveram eretos em posição vertical, com ombros e nádegas encostados na parede. A antropometria foi realizada em salas disponibilizadas pelas escolas, com boa iluminação, tamanho adequado e ambiente tranquilo.

Após a coleta das informações, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos e classificou-se seu estado nutricional pelas curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) para escolares de 5 à 19 anos, utilizando-se a tabela IMC por idade para meninos e para meninas (BRASIL, 2008).

Foram classificados, de acordo com a classificação do estado nutricional dos adolescentes pela OMS 2007, como magreza acentuada os escolares com Percentil < 0,1, como magreza os escolares com Percentil $\geq 0,1$ e < 3, como eutrofia Percentil ≥ 3 e ≤ 85 , como sobrepeso Percentil > 85 e ≤ 97 , como obesidade Percentil > 97 e $\leq 99,9$ e como obesidade grave os escolares com Percentil > 99,9 (BRASIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 268 avaliados, 131 eram meninos (48,88%) e 137 eram meninas (51,12%), divididos entre terceiro ano do ensino fundamental (n=79, 26,12%), quarto ano (n=79, 29,48%), quinto ano

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

(n=53, 19,78%) e sexto ano do ensino fundamental público (n=66, 24,62%). A tabela 1, apresentada os dados da antropometria nas turmas participantes da pesquisa, como pode ser observado abaixo.

Tabela 1- Antropometria nas escolas participantes, por ano, Santa Rosa - RS.

Antropometria						
Avaliados	Magreza % (n)	Eutrofia % (n)	Sobrepeso % (n)	Obesidade % (n)	Obesidade grave % (n)	Total de alunos
3º ano	0 (0)	54,29 (38)	21,43 (15)	18,57 (13)	5,71 (4)	70
4º ano	1,28 (1)	54,43 (43)	22,78 (18)	10,12 (8)	11,39 (9)	79
5º ano	3,77 (2)	54,72 (29)	22,64 (12)	18,87 (10)	0 (0)	53
6º ano	1,51 (1)	66,67 (44)	16,67 (11)	15,15 (10)	0 (0)	66
TOTAL	-	-	-	-	-	268

Fonte: Programa Saúde na Escola, Santa Rosa - RS, 2017.

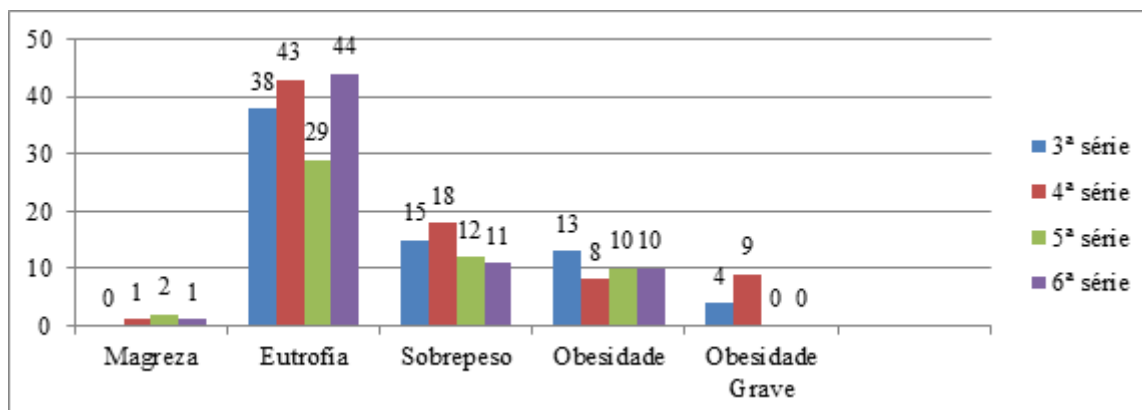
Dos 70 alunos matriculados no terceiro ano do ensino fundamental, cerca de 54,29% estavam em eutrofia (n=38), 21,43% possuíam sobrepeso (n=15) e 18,57% apresentaram obesidade (n=13) e 5,71% obesidade grave (n=4). Não houveram escolares nesta faixa escolar que apresentaram magreza. Já nos alunos do quarto ano do ensino fundamental, 1,27% estavam classificados como magreza (n=1), 54,43% em eutrofia (n=43), 22,78% possuíam sobrepeso (n=18) e 10,13% apresentaram obesidade (n=8) e 11,39% obesidade grave(n=9).

Dentre os alunos do quinto ano, nenhum apresentou obesidade grave, 3,77% estavam em magreza (n=2), 54,72% apresentaram eutrofia (n=29), 22,64% sobrepeso (n=12) e 18,87% apresentaram obesidade (n=10). No sexto ano do ensino fundamental nenhum dos alunos apresentou obesidade grave, 1,51% estavam em magreza (n=1), 66,67% apresentaram eutrofia (n=44), 16,67% sobrepeso (n=11) e 15,15% apresentaram obesidade (n=10), como demonstrados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Classificação do estado nutricional de escolares, por ano, Santa Rosa - RS.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão



Fonte: Programa Saúde na Escola, Santa Rosa - RS, 2017.

Destaca-se que em todas as turmas cerca de metade dos alunos estavam em eutrofia, seguido por sobrepeso e pela obesidade, com destaque para o quarto ano, que obteve o maior percentual em obesidade grave (11,39%). O percentual de excesso de peso encontrado em todas as turmas vem ao encontro do resultado da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada em todo o Brasil que encontrou um percentual de 20,50% (IBGE, 2010).

A classificação Magreza foi a menos encontrada, devido o declínio da desnutrição ocorrida com a transição nutricional que ocorreu no Brasil (FILHO; RISSIN, 2003; IBGE, 2010).

Atualmente estima-se que a obesidade adquirida na infância e adolescência, se não controlada, tende a continuar na fase adulta, podendo levar o indivíduo ao aumento da morbimortalidade e também à diminuição da expectativa de vida. O prognóstico mais favorável à longo prazo é possível através da detecção precoce dos escolares com maior tendência para o desenvolvimento da obesidade, juntamente com medidas de controle para esse agravamento. Outro aspecto de importância é o custo que a obesidade causa ao sistema, seja diretamente na clínica ou em políticas de saúde, tornando-se elemento economicamente relevante para a sociedade (SOTELO; COLUGNATI; TADDEI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados realizada dentro do Programa Saúde na Escola pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR apontou dados esclarecedores e significativos quanto o estado nutricional dos escolares da rede pública municipal de Santa Rosa - RS, adscritos à ESF Centro. Os resultados obtidos remetem a importância de programas e projetos com o objetivo da detecção e prevenção de problemas nutricionais, o que justifica a realização do mesmo, juntamente com a maior atuação das Equipes de Saúde da Família (ESF) e dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no PSE, os quais devem possuir uma concepção ampliada do processo saúde-doença, atuando na promoção e prevenção da saúde na comunidade.

Reforça-se que a integração das unidades de saúde e das instituições de ensino deve ser

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

estimulada e fomentada no âmbito do Programa Saúde na Escola. Sugere-se a aplicação deste estudo em outras instituições de ensino e a maior execução de ações de promoção da saúde relacionada aos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Antropometria.

KEYWORDS: School Health; Health Promotion; Anthropometry.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de Junho de 2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE.** Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde.** Brasília, 2008. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de Abril de 2017.** Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações, 2017. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html

FILHO, M. B.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 1):S181-S191, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009** - POF. Rio de Janeiro, 2010.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 435-439, 2006.

SOTELO, Y. O. M.; COLUGNATI, F. A. B.; TADDEI, J. A. A. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(1):233-240, jan-fev, 2004.

STARFIELD, B.; SHI, L. **Manual for the Primary Care Assessment Tools**. Baltimore: Johns Hopkins University, 2002.